



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 21, n. 1, art. 2, p. 25-39, jan. 2024

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2024.21.1.2>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



## História e Memória de Trabalhadores Idosos na Cidade de Picos-PI: Uma Abordagem Voltada Para as Décadas de 1980 e 1990

### History and Memory of Elderly Workers in the City of Picos-PI: An Approach Focused on the 1980s and 1990s

#### Almir Gabriel da Silva Fonseca

Graduado em Administração pela Universidade Federal do Piauí

E-mail: [almirsilvagabriel@gmail.com](mailto:almirsilvagabriel@gmail.com)

#### Raimundo Nonato Lima dos Santos

Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco

Professor da Universidade Federal do Piauí

E-mail: [raimundolima2011@ufpi.edu.br](mailto:raimundolima2011@ufpi.edu.br)

**Endereço: Almir Gabriel da Silva Fonseca**  
Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio  
Nunes de Barros-CSHNB. Rua Cícero Eduardo, S/N.  
Bairro: Junco. CEP:64.600-000. Picos/PI, Brasil.

**Endereço: Raimundo Nonato Lima dos Santos**  
Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio  
Nunes de Barros-CSHNB. Rua Cícero Eduardo, S/N.  
Bairro: Junco. CEP:64.600-000. Picos/PI, Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 06/09/2023. Última versão recebida em 21/09/2023. Aprovado em 22/09/2023.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

O trabalho analisa as representações da memória sobre a cidade de Picos-PI, nas décadas de 1980 e 1990. Foca as discussões na questão do trabalho bem como sobre os espaços de sociabilidade e lazer na cidade. Fundamenta-se em fontes orais, com relato de moradores idosos da cidade e estudos bibliográficos sobre a história da urbe. Faz uso da metodologia da História Oral, sendo que a análise dos dados obtidos nas entrevistas foi realizada mediante o cruzamento e interpretação das informações convergentes mencionadas pelos entrevistados, com vistas ao alcance dos objetivos estabelecidos para esta pesquisa. As reflexões teóricas sobre os conceitos de cidade, trabalho, idoso e memória têm como base o diálogo, respectivamente, com Pesavento (2007), Silva (2006), Camarano (2004) e Bosi (2006), entre outros. O trabalho apontou diversos aspectos de trabalho nas décadas de 1980 e 1990 bem como os principais locais de sociabilidade e lazer da cidade. Destacou, ainda, a continuação do laboro na “terceira idade” como uma contribuição para o envelhecimento ativo e saudável, enriquecendo a experiência coletiva da cidade e fortalecendo os laços sociais.

**Palavras-chave:** História e Cidades. História e Memória. Idosos. Trabalho. Picos-PI.

## ABSTRACT

This paper analyzes the representations of memory about the city of Picos-PI, in the 1980s and 1990s. It focuses the discussions on the issue of work, as well as on the spaces of sociability and leisure in the city. It is based on oral sources, with reports of elderly residents of the city and bibliographic studies on the history of the city. It makes use of the methodology of Oral History, where the analysis of the data obtained in the interviews was carried out through the crossing and interpretation of the convergent information, mentioned by the interviewees, with a view to achieving the objectives established for this research. The theoretical reflections on the concepts of city, work, elderly and memory are based on dialogue, respectively, with Pesavento (2007), Silva (2006), Camarano (2004) and Bosi (2006), among others. The work pointed out several aspects of work in the 1980s and 1990s, as well as the main places of sociability and leisure in the city. He also highlighted the continuation of the work in the "third age" as a contribution to active and healthy aging, enriching the collective experience of the city and strengthening social ties.

**Keywords:** History and Cities. History and Memory. Elderly. Work. Picos-PI.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, inúmeras são as discussões referentes à acentuada transição demográfica sofrida no Brasil, acarretada pela transformação na pirâmide etária brasileira, ao passo em que se constata o aumento da longevidade populacional (CAMARANO, 2004). Nota-se que desde a virada do século XX para o XXI, a população de idosos tem crescido de maneira exponencial e constante, com expectativa de que o seu percentual populacional ultrapasse, até o ano de 2050, a porcentagem referente à população jovem do Brasil (IBGE, 2018).

Esse cenário nos leva a considerar os indivíduos *idosos* como importantes fontes de pesquisa que despertam singular notoriedade para a construção do conhecimento científico frente a suas memórias e histórias de vida, as quais refletem nas suas representações culturais e sociais, crenças, valores éticos e morais, atitudes, bem como o aprofundamento nas diversas relações, principalmente as de trabalho e sociabilidade constituídas entre os indivíduos, que permitem a compreensão das realidades vivenciadas em comunidade (GONÇALVES; LISBOA, 2007).

Essas referidas relações, sendo elas de trabalho, permitem identificar os aspectos e nuances das funções laborativas mais comuns em determinadas comunidades que refletem nas condições de vida e dignidade humana. Quanto aos aspectos de sociabilidade, estes trazem à tona os prazeres partilhados entre os indivíduos que convivem em conjuntos e partilham momentos de alegria e descontração no meio social. Mediante isso, para que se possa investigar esses aspectos e nuances, consideramos a seguinte problemática para este estudo: Quais as memórias dos aspectos relacionados ao trabalho, espaços de sociabilidade e lazer na cidade de Picos-PI, sob a ótica de trabalhadores das décadas de 1980 e 1990?

De modo a viabilizar a pesquisa, estabelecemos para este estudo o objetivo geral que consiste em analisar as representações da memória sobre a cidade de Picos-PI, na contemporaneidade, a partir do relato de moradores locais. Ainda, traçamos como objetivos específicos discutir a memória de trabalhadores no comércio e indústria picoenses nas décadas de 1980 e 1990, bem como identificar e discorrer sobre os espaços de sociabilidade e lazer na cidade de Picos-PI.

Dessa forma, a justificativa para este trabalho assenta-se na necessidade de conhecer as relações constituídas em sociedade, a partir da memória de indivíduos que estiveram diretamente inseridos nos contextos históricos aqui estudados, possibilitando, assim, conhecê-las da maneira mais fidedigna possível e aproximar-se da realidade vivida e partilhada entre esses indivíduos em comunidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para este estudo, faz-se necessário apresentar e discutir determinados conceitos que constituem relevante importância para a abordagem epistemológica aqui construída. São eles: os conceitos de cidade, trabalho, idoso e memória. Tal representação conceitual viabilizará também o alcance e entendimento quanto aos objetivos específicos, estabelecidos para este artigo, de discutir a memória de trabalhadores no comércio e indústria picoense nas décadas de 1980 e 1990; identificar e discorrer sobre os espaços de sociabilidade e lazer na cidade de Picos-PI.

Inicialmente, sabemos que as *cidades* constituem, ao longo dos tempos, palco onde a história humana se desenrola. Com o passar dos séculos, elas têm sido testemunhas das grandes e inúmeras transformações sociais, econômicas e culturais. Dentro desse contexto, a história se encarregou de levantar e realizar os registros relevantes dos grandes acontecimentos presenciados pelas cidades que, quando não consideradas palcos como na culminância da revolução pernambucana em Recife, se fizeram protagonistas, tanto bons quanto más, como no caso de Sodoma e Gomorra, condenadas por constituir caminhos e ruas pecaminosas. Pois, para Pesavento (2007), tais associações e representações dessas e outras cidades foram e são capazes de até mesmo se imporem como as “verdadeiras”, as “reais” e as “concretas” cidades em que vivemos na contemporaneidade.

Dessa forma, as memórias são preservadas e transmitidas por meio das interações humanas/sociais que ocorrem nos centros urbanos, uma vez que o passado é sempre pensado através do presente, o qual se renova continuamente no tempo, seja através da memória/evocação, individual ou coletiva, seja através da narrativa histórica pela qual cada geração reconstrói tal passado (PESAVENTO, 2007). As ruas, os edifícios e os espaços públicos são cenários que evocam esses tipos de lembranças e desencadeiam narrativas sobre o passado. Por sua vez, essas mencionadas narrativas são concedidas – senão em sua totalidade, mas em grande parte – pelas pessoas que presenciaram e se envolveram nesses contextos históricos, tais como os indivíduos idosos.

Finalmente, apresentamos neste estudo o *trabalho* como elo entre estes indivíduos idosos e as cidades onde exerciam/exercem o seu laboro, acrescentando os espaços de sociabilidade como primordiais para a construção das interações sociais basilares para a construção das memórias que, posteriormente, tornam-se história, uma vez que a cidade passa

a ser entendida como uma criação social mediante a materialização do trabalho humano (CARLOS, 2015).

Notoriamente, o trabalho não é apenas uma fonte de sustento financeiro, mas também um componente essencial e indispensável para a construção da identidade pessoal e social dos indivíduos, pois, no contexto do mundo pós-industrial, o trabalho é uma categoria que representa um esforço coletivo e socialmente organizado (SILVA, 2006).

Ao longo de suas vidas, as pessoas *idosas* desenvolveram habilidades e conhecimentos específicos, ao se dedicarem a suas profissões, acumulando experiências tidas como valiosas, as quais passaram a moldar sua perspectiva de mundo. Essas memórias e histórias relacionadas ao trabalho são preciosas, pois refletem a trajetória individual e coletiva de uma geração, vez que, através de suas experiências laborais, os idosos contribuem para a construção da história da cidade, deixando um legado de conhecimento, habilidades e memórias.

Camarano (2004) destaca que o constatado aumento da expectativa de vida da população e as mudanças nos papéis dos indivíduos com mais idade na sociedade colocam em discussão o próprio conceito de “idoso”. Partindo-se do princípio de que o envelhecimento de uma pessoa está associado a um processo biológico natural de declínio das suas capacidades físicas, relacionado também a fragilidades psicológicas e comportamentais, o fato de estar saudável deixa de ser relacionado com a idade cronológica e passa a ser entendido como a capacidade do indivíduo de responder às necessidades da vida cotidiana. Ou seja, a existência de capacidade e a motivação física e psicológica para continuar buscando alcançar seus objetivos pessoais e familiares (CAMARANO, 2004).

Concomitante a isso, o ato de trabalhar é muitas vezes associado a locais específicos, tais como as fábricas industriais e de manufatura, os escritórios, as feiras livres e outros ambientes laborais, situados no ambiente citadino. Quando os idosos (re)visitam esses lugares, suas *memórias* são reativadas, permitindo-lhes compartilhar suas experiências com as gerações mais jovens, promovendo a troca de conhecimento e experiência entre jovens e idosos (SILVA, 2006). Dessa forma, a memória se apoia nas “pedras da cidade”, em lugares que concentram lembranças do viver urbano. Cabe ressaltar que a cidade também dispersa as pessoas, afastando os companheiros que sustentam a memória. Assim, fica evidente a coletividade para sustentação da memória e a importância de se ouvir e registrar a voz das testemunhas da história que, em muitos casos, são os idosos (BOSI, 2003).

Assim, é notório que, quando as histórias, memórias e experiências relacionadas ao trabalho são compartilhadas, ocorre uma transmissão intergeracional de valores, habilidades e

tradições. Essa troca enriquece a cultura local e fortalece os laços comunitários, reforçando a importância do trabalho na formação da identidade de uma cidade.

Portanto, a interação entre a cidade, a história, os idosos, suas memórias e seus aspectos de trabalho constitui uma teia intrincada repleta de significados. Ao valorizar a contribuição das pessoas idosas no contexto do trabalho, reconhecemos sua importância na construção da história da cidade e na preservação das memórias coletivas. Nesse sentido, acreditamos que ao se promover oportunidades para que os idosos continuem engajados em atividades laborais após a aposentadoria, estamos contribuindo para o chamado envelhecimento ativo e saudável. Ao fazê-lo, abrimos caminho para uma sociedade mais inclusiva, na qual as histórias e memórias das pessoas idosas são valorizadas e transmitidas às gerações futuras, enriquecendo a experiência coletiva da cidade e os laços sociais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, no qual houve a intenção de explorar e descrever particularidades referentes ao objetivo geral, estabelecido para esta pesquisa, de analisar as representações da memória da cidade de Picos-PI, na contemporaneidade, a partir do relato de moradores locais, com o intuito de estabelecer relações detalhadas entre os dados coletados e a finalidade da pesquisa (GIL, 2009; VERGARA, 2000). Ainda, consideramos uma abordagem de natureza qualitativa, que pode ser definida como a busca pela compreensão detalhada dos significados e características situacionais relacionadas ao objeto de estudo (RICHARDSON, 2012). Cabe ressaltar que, além de fontes orais, utilizamos estudos bibliográficos sobre a história da cidade de Picos, para embasar nossa narrativa.

Para tanto, realizamos a coleta de dados, entre os meses de abril e maio de 2023, com indivíduos que se enquadraram nos seguintes critérios, previamente estabelecidos: 1) Ter sido morador de Picos-PI no período das décadas de 1980 e 1990; 2) Ter idade mínima de 60 anos; 3) Estar atuando ativamente no mercado de trabalho. Considerando uma amostra de dois indivíduos, esses participaram de entrevistas semiestruturadas, mediante o consentimento prévio e assinatura de carta de cessão de direitos sobre os depoimentos que foram gravados e armazenados em documentos de áudio, os quais posteriormente foram transcritos.

Tendo como método basilar para este estudo a História Oral, a análise dos dados obtidos nas entrevistas foi realizada mediante o cruzamento e a interpretação das informações convergentes mencionadas pelos entrevistados ao longo da conversa, de modo a corroborar

com os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, uma vez que a fonte oral se constitui como base primária para a obtenção de toda a forma de conhecimento, seja ele científico ou não (GONÇALVES; LISBOA, 2007). Ainda, Gonçalves e Lisboa (2007) ressaltam que essa forma de abordagem tem conquistado notoriedade pelo fato de trabalhar com um universo de significados, representações, crenças, valores e atitudes, aprofundando as relações sociais e permitindo a compreensão da realidade humana vivida socialmente.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 História e memória da cidade de Picos-PI: trabalho, espaços de sociabilidade e lazer

A cidade de Picos, localizada no interior do estado do Piauí, guarda em suas histórias um testemunho vivo de memórias do seu desenvolvimento ao longo das décadas. Tais memórias do desenvolvimento aqui são relatadas mediante as fontes orais tratadas como testemunhos vivos (PESAVENTO, 2007), que relatam suas percepções e vivências da cidade entre as décadas de 1980 e 1990.

Através dos depoimentos de dois entrevistados – aqui nomeados mediante autorização cedida e gravada em áudio bem como assinatura da carta de cessão de direitos sobre depoimento oral – o senhor Josué José Leal e senhor José dos Martírios Filho, foi possível traçar um panorama das transformações sociais, econômicas e culturais que moldaram a cidade, particularmente nas décadas de 1980 e 1990.

Especificamente, o senhor Josué José Leal, com idade de 72 anos e exercendo a profissão de Secretário Administrativo em Educação, da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros, ao recordar o passado, destaca o notável crescimento econômico experimentado por Picos nas últimas décadas.

[...] É. Tenho uma lembrança. Porque na década de 80 o desenvolvimento era muito mais baixo. Hoje em dia é mais alto. Teve um avanço maior. Inclusive na parte de supermercado, logística, essas coisas, né? (Josué José Leal, 2023).

O senhor Josué José Leal menciona o avanço no setor de supermercados e logística, indicando uma mudança significativa na infraestrutura da cidade. Esse progresso está intrinsecamente ligado à posição estratégica de Picos como entroncamento rodoviário, com rodovias que conectam praticamente todos os estados do Nordeste, sendo elas: a BR-316 ou

Rodovia transamazônica, a BR-407, a BR-230 e ainda fica muito próximo à BR-020 (Ribeiro, 2014).

[...] Existiu um certo desenvolvimento... Entendeu? Muito importante. E cabe, em primeiro lugar, ressaltar que a cidade de Picos é um importante entroncamento rodoviário. Porque ela tem rodovias que dão acesso para quase todos os estados do nordeste. (Josué José Leal, 2023).

Esse fato ressalta a importância da cidade como um ponto de convergência e distribuição no contexto estadual e regional, tendo em vista que o estado do Piauí é um importante produtor de grãos e algodão do Brasil, sendo necessária uma estrutura rodoviária desenvolvida, capaz de fornecer o escoamento dessa produção. Tal escoamento passa pela cidade de Picos dada a sua posição estratégica de entroncamento rodoviário que dá acesso aos estados do Ceará e Pernambuco, a leste; ao estado da Bahia, ao sul e sudeste; ao estado de Tocantins, a sudoeste; e ao estado do Maranhão, a oeste.

Ainda cabe destacar os estudos de Priscila Moura Ribeiro (2014), sobre essa interseção rodoviária no centro sul piauiense. Essa historiadora aponta o fato de que,

Esse entroncamento rodoviário permite que a cidade de Picos receba diariamente um contingente populacional intenso que utiliza suas vias de acesso rodoviário, com o objetivo de descolamento a outras regiões interligadas. Ao mesmo tempo em que proporciona à cidade de Picos uma imensa movimentação nos diversos setores, em especial no mercado local, com trocas e escoamentos de mercadorias. Nesse sentido, o entroncamento rodoviário que a cidade de Picos possui pode ser analisado como uma espécie de ímã que atrai e aglomera pessoas, ideia trabalhada pela urbanista Raquel Rolnik (2014). (Ribeiro, 2014, p. 14).

A narrativa oral de Josué José Leal também lança luz sobre as atividades de lazer que eram populares na época. A Praça Félix Pacheco, situada no centro da cidade, servia como um ponto de encontro para os moradores. Era um local de sociabilidade onde as pessoas podiam relaxar, conversar e desfrutar do tempo livre. Além disso, ele menciona que os estudantes frequentavam esse espaço, evidenciando a importância da praça como um local de convívio para a juventude da cidade: “A parte de lazer era porque existia a praça, entendeu? A gente ficava ali à toa, batendo papo, aquela coisa. Inclusive... Era como todos os estudantes faziam” (JOSUÉ JOSÉ LEAL, 2023).

No recorte temporal de nossa pesquisa, décadas de 1980 e 1990, destacamos os estudos de Priscila Moura Ribeiro (2014) e Maria de Fátima de Moura Santana (2018), sobre a Praça Félix Pacheco, nos respectivos decênios. A primeira pesquisadora aponta esse logradouro como um dos principais espaços de lazer e sociabilidade da juventude picoense. Foi palco de muitos eventos sagrados e profanos, de brincadeiras infantis, de encontros, de flertes, de namoros. Já a segunda historiadora destaca o fato de que de 1942 (ano de sua

fundação) até o começo dos anos 1990, essa praça ainda se mantinha como principal ponto de encontro e sociabilidade da cidade. No entanto, ao longo dessa última década, foi perdendo esse posto, devido às transformações sociourbanas que a moldaram para que ela assumisse, principalmente, a função de um lugar de passagem, devido especialmente à mudança de comportamento por parte da sociedade picoense.

Quanto ao trabalho, o senhor Josué José Leal destacou a predominância do comércio como a principal fonte de emprego na cidade: “Olha, o trabalho, de um modo geral, era mais no comércio mesmo” (JOSUÉ JOSÉ LEAL, 2023). Esse cenário reflete a dinâmica econômica de Picos na década de 1980, onde o setor comercial desempenhava um papel central na geração de empregos e no sustento da população local.

Por outro lado, o depoimento de José dos Martírios Filho, de 71 anos de idade, aposentado como militar do 3º BEC (Batalhão de Engenharia e Construção), mas exercendo atividades de trabalho como autônomo, no ramo de aluguel de imóveis, apresenta uma visão um pouco mais crítica do passado de Picos. Ele descreve a cidade como pequena e carente de melhorias significativas. No entanto, ele ressalta a importância da Indústria Coelho como uma âncora econômica que sustentou Picos por muitos anos.

[...] A cidade de Picos era pequena, era acabada, não tinha nada de tanta benfeitoria não. E quanto ao trabalho, o que tinha era só a Indústria Coelho que funcionou assim um bocado de anos. Isso aí foi onde segurou Picos por muitos anos, foi essa Indústria Coelho. (José dos Martírios Filho, 2023).

Isso destaca a relevância de certas indústrias locais na economia da cidade e na estabilidade financeira da população. A Indústria Coelho S/A foi instalada na cidade de Picos, na década de 1970, funcionando até o final da década de 1990. Ela gerou mais de mil empregos diretos, sendo a primeira indústria têxtil da cidade. O empreendimento foi um projeto do Grupo Coelho, formado por empresários pernambucanos oriundos da cidade de Petrolina (PE). Seu auge ocorreu na década de 1980, contribuindo com geração de emprego, com capital circulante e expansão urbana, com aumento populacional no bairro Paraibinha, localizado em frente à fábrica. Isto é, vários funcionários passaram a residir nesse bairro, por ficar próximo do local de trabalho (ALVES, 2012).

Assim como Josué Leal, José dos Martírios Filho mencionou a Praça Félix Pacheco como um espaço de lazer, mas apontou ainda as casas de dança e discotecas popularizadas nos anos 1980: “Além da praça do centro, tinha uma discoteca ali no bairro Catavento, ficava ali pelo lado direito. Praticamente não tinha tantas coisas de lazer não” (JOSÉ DOS MARTÍRIOS FILHO, 2023).

A discoteca à qual o entrevistado acima se refere é a Saravá. Nos anos 1980, ela ficava localizada em uma área com pouca movimentação de pessoas, no bairro Catavento. Ela era considerada, por parte da juventude picoense, o lugar ideal para encontros amorosos, bem como para dançar músicas agitadas, no estilo da trilha sonora da novela *Dancin Days*, de grande sucesso na época (RIBEIRO, 2014).

Há um aspecto que nos chamou a atenção, no relato oral do senhor José dos Martírios Filho, quando ele afirma: “Praticamente não tinha tantas coisas de lazer não”. Em uma direção contrária a esse pensamento, os estudos de Priscila Ribeiro (2014) apontaram vários espaços de lazer na década de 1980, na cidade de Picos. São eles: os clubes sociais *Picoense Clube*, *AABB* (Associação Atlética Banco do Brasil) e *Samambaia Campestre Clube*, para pessoas geralmente de classe média. E, para a população de baixa renda, havia o *Clube Cabos e Soldados*, do 3º BEC (Batalhão de Engenharia e Construção), destinado aos militares, mas de acesso livre à toda a população picoense.

Assim, evidenciando as mudanças econômicas, sociais e culturais que ocorreram ao longo das décadas, esses depoimentos proporcionam uma visão fascinante da história e memória da cidade de Picos-PI. Tais relatos ressaltam a importância da cidade como um centro regional, ao mesmo tempo em que destacam a relevância de espaços como a praça central e indústrias locais na vida dos seus habitantes. Essas histórias individuais se entrelaçam para formar um quadro mais amplo da evolução de Picos ao longo do tempo que será ainda mais aprofundado na seção seguinte.

#### **4.2 O laboro na terceira idade sob a ótica de trabalhadores idosos da cidade de Picos-PI**

Já na contemporaneidade, entende-se que a chamada *terceira idade* é uma fase da vida repleta de oportunidades e desafios. São inúmeros os aspectos que refletem a importância da continuidade do exercício do trabalho ao longo desse período, tais como a manutenção da própria qualidade de vida e o complemento da renda obtida com a aposentadoria (CAMARANO, 2004).

Em se tratando dos aspectos culturais intrínsecos e arraigados, principalmente no interior do Nordeste brasileiro, são comuns as práticas de trabalho ao longo de toda a vida laborativa que, na maioria das vezes, é iniciada de forma precoce em virtude das dificuldades financeiras e escassez de oportunidades formais de trabalho que poderiam garantir uma suficiente estabilidade financeira para as famílias carentes inseridas neste contexto.

Dados os relatos concedidos pelos entrevistados para esta presente pesquisa, de início, vale destacar esse aspecto do trabalho precoce, em que os indivíduos ao longo de seus depoimentos mencionaram o início da vida laborativa desde a sua infância por influência dos próprios pais, justificando a necessidade de ajudar no trabalho para complementar a renda familiar.

O senhor Josué José Leal, em um trecho de sua entrevista, chegou a mencionar que:

[...] assim, ele [meu pai] não era rígido, mas ele ensinava. Sim. Eu já com 16 anos, já dirigi o caminhão grande. Chevrolet, caminhão grande, entendeu? Ensinava a gente, dirigindo. Na hora que ele precisava, a gente estava. [...] Pra ajudar no trabalho e sustentar a família. (Josué José Leal, 2023).

Concomitante a isso, tendo em vista essa necessidade para o trabalho ainda na infância, podemos inferir quanto aos impedimentos que distanciam as crianças, que estão inseridas neste contexto, da vida escolar, o que se reflete também ao longo de toda a vida, limitando as possibilidades de ingresso no mercado formal de trabalho quando não se tem uma escolaridade básica exigida.

Destarte, o senhor José dos Martírios Filho dá a entender, ao longo da sua entrevista, a dificuldade que possuía em frequentar o ambiente escolar, tendo em vista as suas “obrigações” para com o trabalho, ao citar a necessidade de auxiliar o pai quanto ao mantimento financeiro da sua família. Ele narrou o fato de que:

[...] Trabalhava novinho só na época mesmo de ajudar meu pai, só isso aí. Depois que entrei no batalhão [como soldado no 3º BEC – Batalhão de Engenharia e Construção], pronto. Só sai depois que aposentei. Desde então tive só trabalho ajudando meu pai”. (José dos Martírios Filho, 2023).

Já na vida adulta, o senhor José dos Martírios Filho, em seu relato oral, deixou perceptível a sua dedicação ao exercício de uma única profissão até sua aposentadoria. Ao mencionar sua dedicação para a carreira militar, expressa o próprio contentamento no serviço ao longo da vida, ao passo em que menciona o descontentamento com o valor recebido na aposentadoria. Ele aponta o objetivo de manter um padrão satisfatório para promover sua qualidade de vida, como justificativa para sua necessidade/preferência de continuidade no mercado de trabalho autônomo, pós-aposentadoria.

[...] Eu entrei no exército com 19 anos, no dia 01/01/1972, e fiquei até me aposentar. Daí aposentei em janeiro de 2000 e daí pra cá venho cuidando só de algumas coisinhas mesmo. (José dos Martírios Filho, 2023).

Por outro lado, o senhor Josué José Leal menciona todos os ramos de atuação exercidos ao longo da vida, demonstrando uma variedade de funções laborativas desenvolvidas até se estabilizar no âmbito técnico-educacional do ensino superior, manifestando também o contentamento com a estabilidade financeira, alcançada em sua profissão atual.

[...] Na década de 80, quando eu ingressei nesse projeto que era convênio entre CNPq e Universidade, eu fui contratado. Como esse contrato? Você tinha, primeiro, um currículo. Entendeu? [...] Eu tinha uma sala própria, onde trabalhava como Técnico Agrícola do Engenheiro Abrão. Era chamado área de extensão. Extensão. Apoiava a agricultura, incentivava a parte de irrigação, monocultura, entendeu? Analisava todos os fatores que compreendia o homem do campo. [...] Desde a década de 93, quando foi criada realmente a biblioteca que era com poucos livros, nós também dávamos cobertura à parte de chefes. [...] Tinha um mimeógrafo que eu trabalhei muito com meus outros colegas que já estão aposentados. (JOSUÉ JOSÉ LEAL, 2023).

No entanto, os dois entrevistados expressam claramente seu contentamento em permanecer exercendo atividades laborais, mesmo já estando no período de descanso da vida. Notoriamente, esse contentamento está atrelado ao aspecto de saúde física e mental que proporciona a força de vontade para a continuidade do trabalho, refletindo na manutenção do envelhecimento ativo (SILVA, 2006).

Ao longo das entrevistas, incitados a buscarem suas memórias, especificamente da cidade de Picos-PI, os trabalhadores idosos mencionam suas lembranças quanto aos ambientes de trabalho mais comuns nas décadas de 1980 e 1990. Curiosamente, os entrevistados citam tradicionais ambientes de trabalho que caracterizam a cidade desde a sua fundação e emancipação política. São eles: a *feira livre* do centro da cidade, que caracteriza o comércio tradicional picoense, e a antiga *Indústria Coelho*, primeira empresa têxtil a operar na cidade de Picos-PI, trabalhando diretamente com o processamento do chamado ouro branco (algodão), na década de 1970.

Assim, o senhor José dos Martírios Filho ainda destaca em seu depoimento que: “Sempre teve aquela feira ali do centro, ali nunca deixou de existir não. Praticamente a sobrevivência do pessoal lá era aquela feira ali e a Indústria Coelho” (JOSÉ DOS MARTÍRIOS FILHO, 2023). Por outro lado, o senhor Josué José Leal ressalta:

Olha, o trabalho, de um modo geral, era no comércio. No comércio, na Feira Livre, entendeu? Era onde se concentrava o maior número de trabalhadores... Se concentrava não, ainda se concentra. (JOSUÉ JOSÉ LEAL, 2023).

Portanto, podemos inferir a grande importância tanto do comércio de rua (feira livre) quanto do setor industrial (Indústria Coelho) para com o desenvolvimento da referida cidade,

fato constatado mediante os depoimentos dos entrevistados que caracterizam esses espaços de trabalho como os mais comuns nas décadas de 1980 e 1990.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre a história e memória da cidade de Picos-PI, que possui foco nos aspectos relacionados ao trabalho, espaços de sociabilidade e lazer nas décadas de 1980 e 1990, proporcionou um mergulho profundo na vida da comunidade local por meio das vozes dos entrevistados, Josué José Leal e José dos Martírios Filho.

Para tanto, fez-se relevante apresentar o contexto demográfico brasileiro, com o envelhecimento da população, trazendo a temática como pano de fundo para ressaltar a importância de se estudar as memórias e histórias de vida dos idosos. Essas memórias não apenas refletem as experiências individuais, mas também contribuem para a compreensão da história e da cultura de uma cidade.

Assim, com vistas a responder o objetivo geral de analisar as representações da memória da cidade de Picos-PI na contemporaneidade, a partir do relato de moradores locais, pôde-se constatar diversos aspectos de trabalho nas décadas de 1980 e 1990 bem como os principais locais de sociabilidade e lazer, que se resumiram em praças públicas e discotecas.

Especificamente quanto ao trabalho, ambos os entrevistados apontaram o comércio como a principal fonte de emprego na cidade nas décadas de 1980 e 1990. Além disso, o senhor José dos Martírios Filho enfatizou a relevância da Indústria Coelho como âncora econômica. Os entrevistados expressaram ainda a sua satisfação em continuar trabalhando na terceira idade, relacionando essa continuidade à manutenção da qualidade de vida e ao complemento da renda da aposentadoria.

Por fim, vale mencionar que as limitações para este estudo se aplicam à pequena amostra de entrevistados considerada, abrindo espaço para a continuidade das discussões aqui levantadas, através das vozes de mais indivíduos. Porém, como contribuição significativa destacamos a interação entre a cidade, a história, os idosos, suas memórias e seus aspectos de trabalho, que constitui uma teia intrincada repleta de significados.

Valorizar a contribuição dos idosos no contexto do trabalho é reconhecer sua importância na construção da história da cidade e na preservação das memórias coletivas. Ao promover oportunidades para que os idosos continuem engajados em atividades laborais, estamos contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável, enriquecendo a experiência coletiva da cidade e fortalecendo os laços sociais. Assim, este estudo não apenas lança luz

sobre a história de Picos-PI, mas também ressalta a importância de ouvir e valorizar as vozes dos idosos em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. C. **História e memória da Indústrias Coelho S/A: trabalho e cotidiano dos operários de Picos (1970 – 1999)**. Picos- PI: 2012. (Trabalho de Conclusão do Curso de História – Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, 2012).
- BOSI, E. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CAMARANO, A. A. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.
- CARLOS, A. F. A. Repensando a noção de cidade. In: **A cidade**. – 9ª ed.; 2ª reimp. – São Paulo: Contexto, 2015. p. 67-81. (Repensando a geografia)
- CERTEAU, M. Caminhadas pela cidade. In: **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 169-191.
- FREITAS, S. M. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. – 2. ed. – São Paulo: Associação Editorial Humanistas, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GONÇALVES, R. C; LISBOA, T. K. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. **Rev. Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 83-92, 2007.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. – 2. ed. - Rio de Janeiro, 2018.
- LEAL, J. J. **Depoimento concedido a Almir Gabriel da Silva Fonseca**. Picos-PI, 08 mai. 2023. 1 arquivo áudio, 28 minutos.
- MARTÍRIOS FILHO, J. **Depoimento concedido a Almir Gabriel da Silva Fonseca**. Picos-PI, 29 abr. 2023. 1 arquivo áudio, 8 minutos.
- PESAVENTO, S. J. Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 27, n. 53 de junho de 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 10 de julho de 2023.
- RIBEIRO, P. M. **Juventude e lugares de sociabilidade na cidade de Picos (década de 1980)**. Picos, PI: UFPI, 2014. (Trabalho de Conclusão do Curso de História – Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, 2014).
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3a ed., São Paulo: Atlas -

S.A., 2012.

SANTANA, M. F. M. **Praça Félix Pacheco: Memória, lazer e sociabilidade em Picos (década de 1990).** Picos, PI: UFPI, 2018. (Trabalho de Conclusão do Curso de História – Universidade Federal do Piauí / Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, 2018).

SILVA, K. V; SILVA, M. H. Trabalho. **Dicionário de conceitos históricos.** – 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2006.p. 400-405

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3a ed., São Paulo: Atlas, 2000.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

FONSECA, A. G. S; SANTOS, R. N. L. História e Memória de Trabalhadores Idosos na Cidade de Picos-PI: Uma Abordagem Voltada Para as Décadas de 1980 e 1990. **Rev. FSA**, Teresina, v. 21, n. 1, art. 2, p. 25-39, jan. 2024.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>A. G. S. Fonseca</b>	<b>R. N. L. Santos</b>
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X